26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

MOBILIDADE E ESTRATIFICAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ACADEMIC MOBILITY AND STRATIFICATION IN GRADUATE EDUCATION IN INFORMATION SCIENCE

Mardochée Ogécime – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo analisa a relação entre mobilidade acadêmica e estratificação institucional dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, examinando em que medida os fluxos de formação doutoral e os vínculos formativo-institucionais se associam às hierarquias acadêmicas da área**.** Adotou-se delineamento observacional analítico com base nos 27 programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, utilizando dados da Plataforma Sucupira referentes ao ano-base de 2022. Esse ano foi definido como marco analítico por corresponder a um período estabilizado do sistema avaliativo, reduzindo perdas informacionais associadas a registros em atualização. A estratégia analítica integrou estatística descritiva, métricas de redes complexas e regressão logística ordinal. Os resultados indicam uma estrutura seletiva de mobilidade acadêmica, caracterizada pela concentração dos fluxos em poucos polos institucionais, pela coexistência entre formação doutoral externa e interna e pela associação entre posição estrutural na rede, especialmente força de entrada e centralidade de intermediação, e estratificação programática. Os achados sugerem que a posição institucional dos programas se relaciona à sua inserção diferencial nos circuitos de formação e circulação acadêmica. O estudo contribui para compreender a pós-graduação em Ciência da Informação como infraestrutura relacional do trabalho científico, na qual mobilidade, credenciais formativas e posição institucional constituem dimensões relevantes da diferenciação entre os programas.

Palavras-chave: Mobilidade acadêmica; pós-graduação; Ciência da Informação; estratificação institucional; trabalho acadêmico.

Abstract: This study analyzes the relationship between academic mobility and institutional stratification within Graduate Programs in Information Science in Brazil, examining the extent to which doctoral training flows and training-institutional ties are associated with academic hierarchies in the field**.** An analytical observational design was adopted based on the 27 programs recognized by the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education (CAPES), utilizing data from the Sucupira Platform for the base-year 2022. The base-year 2022 was defined as the analytical reference because it corresponds to

a stabilized period in the evaluation system, reducing information loss associated with ongoing database updates. The analytical strategy integrated descriptive statistics, complex network metrics, and ordinal logistic regression modeling. The results indicate a selective academic mobility structure, characterized by the concentration of flows within a limited number of institutional poles, the coexistence of external and internal doctoral training, and an association between structural network position, specifically in-strength and betweenness centrality, and programmatic stratification. The findings suggest that the institutional position of the programs is related to their differential insertion in circuits of academic training and circulation. This research contributes to understanding graduate education in Information Science as a relational infrastructure of scientific labor, wherein mobility, training credentials, and institutional position constitute relevant dimensions of differentiation among programs.

Keywords: Academic mobility; graduate education; Information Science; institutional stratification; academic labor.

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação stricto sensu constitui um dos principais dispositivos de formação de pesquisadores, renovação docente e legitimação da ciência brasileira. Na Ciência da Informação (CI), os Programas de Pós-Graduação estruturam agendas de pesquisa, qualificam quadros especializados e participam da organização do mercado de trabalho acadêmico. Embora a literatura privilegie a produção científica, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os indicadores de desempenho, permanecem subexplorados os padrões de formação de quadros, circulação acadêmica e diferenciação institucional (Abbott, 1988; Bourdieu, 1984, 2004; Hostins, 2024; Irias; Farias, 2025).

Sob perspectiva sociológica, a formação doutoral e a mobilidade docente podem ser compreendidas para além das trajetórias individuais de qualificação profissional, como dimensões da circulação de competências, credenciais acadêmicas e vínculos institucionais. Esses fluxos organizam circuitos institucionais que podem ampliar a diversidade formativa ou reforçar mecanismos cumulativos de concentração de prestígio, dinâmica descrita pela sociologia da ciência como vantagem cumulativa e estratificação relacional do campo (Merton, 1968; Newman, 2010; Hostins, 2024). Neste estudo, mobilidade acadêmica refere-se à relação entre a instituição de formação doutoral e a instituição de vínculo docente, enquanto capital formativo designa, analiticamente, os recursos associados às credenciais e às posições institucionais de formação. A concentração das origens formativas é tratada como dimensão da estrutura de recrutamento, sem pressupor, por si só, homogeneidade teórica ou

epistemológica. Na CI brasileira, área interdisciplinar, heterogênea e institucionalmente desigual, permanece em aberto a compreensão sobre como essas dinâmicas se associam à configuração do trabalho acadêmico docente (Capes, 2010; 2019).

Este estudo investiga em que medida os fluxos de formação doutoral e os vínculos formativo-institucionais se associam às hierarquias acadêmicas entre os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Examina-se: (i) a distribuição da capacidade formadora entre instituições; (ii) a configuração dos fluxos de mobilidade acadêmica entre programas; (iii) os padrões de formação doutoral interna e externa e a concentração das origens formativas; e (iv) a associação entre posição estrutural na rede acadêmica e estratificação programática mensurada pelo conceito CAPES[1].

Parte-se de três hipóteses: (H1) a formação doutoral concentra-se em um conjunto restrito de polos institucionais; (H2) programas academicamente mais bem posicionados tendem a ocupar posições mais centrais nos circuitos de circulação de capital formativo; e (H3) atributos organizacionais e relacionais como porte institucional, maturidade acadêmica, padrões de formação e centralidade estrutural associam-se positivamente à hierarquia programática. Parte-se, assim, da hipótese de que a estratificação institucional na CI se associa não somente a atributos agregados dos programas, mas também à sua inserção diferencial em circuitos de formação e circulação acadêmica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo adota delineamento observacional analítico com base nos 27 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação em funcionamento no Brasil, utilizando informações da Plataforma Sucupira referentes ao ano-base de 2022. Os dados foram extraídos em novembro de 2025, sendo o ano de 2022 definido como marco analítico por corresponder a um recorte temporal estabilizado do sistema avaliativo, reduzindo perdas informacionais associadas a registros em atualização e maximizando a completude da base. A unidade de análise principal correspondeu ao programa, com as informações docentes agregadas nesse nível; para a análise relacional, considerou-se o vínculo entre a instituição de doutoramento e a instituição de atuação docente. O desfecho de interesse é o conceito CAPES, tratado como

[1] Métrica oficial de avaliação da pós-graduação brasileira institucionalizada pela CAPES, expressa em escala ordinal de 3 a 7. No universo analisado, foram observados programas com conceitos 3, 4, 5 e 6. Para fins da modelagem, os conceitos 5 e 6 foram reunidos em uma categoria superior, em razão da baixa frequência de programas com conceito 6 (n = 2), reduzindo a esparsidade dos dados e favorecendo a estabilidade da estimação, sem pressupor equivalência substantiva entre esses conceitos.

variável ordinal, em três categorias analíticas (3, 4 e estrato superior); os conceitos 5 e 6 foram reunidos na categoria superior em razão da baixa frequência de programas com conceito 6 (n = 2), reduzindo a esparsidade dos dados para a estimação dos modelos, sem pressupor equivalência substantiva entre esses conceitos.

A base final compreendeu 550 registros docente-programa, correspondentes a 508 docentes únicos**.** Quanto à categoria dos vínculos, 438 registros correspondiam a docentes permanentes, 104 a colaboradores e oito a visitantes. Foram incluídos os registros da área de Ciência da Informação com titulação doutoral e excluídos dois registros cuja titulação máxima era o mestrado. Entre os 508 docentes, 40 apresentavam vínculo com mais de um programa: 38 estavam vinculados a dois programas e dois a três programas. Cada vínculo foi preservado como observação no respectivo programa. Não houve ausência de informação sobre a instituição de doutoramento na base final, identificada pelos campos de sigla e nome da instituição de titulação da Plataforma Sucupira.

A estratégia analítica foi organizada em quatro dimensões:

a) Porte e composição acadêmica: compreende o número absoluto de docentes vinculados ao programa, o percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (%PQ) e o tempo médio desde a titulação doutoral do corpo docente, utilizado como *proxy* de maturidade acadêmica.
b) Estrutura de recrutamento: estima os indicadores de retenção institucional (proporção de docentes cuja instituição de doutoramento coincide com a instituição de vínculo no ano-base), de recrutamento externo (proporção de docentes titulados em instituição distinta daquela de vínculo) e de concentração das origens formativas, esta última mensurada pelo Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) como medida de concentração estrutural. Esses indicadores descrevem a distribuição institucional das origens formativas, não permitindo, isoladamente, inferir continuidade da trajetória profissional, homogeneidade teórica ou autorreprodução intelectual.
c) Métricas relacionais: consiste na construção de uma rede dirigida e ponderada de mobilidade acadêmica baseada no fluxo *instituição de doutoramento → instituição de vínculo docente*. A rede compreendeu 78 instituições e 206 arestas dirigidas, cujos pesos correspondem ao número de vínculos docente-programa em cada percurso. Instituições de doutoramento externas ao conjunto das instituições de vínculo dos 27 programas foram mantidas como nós de origem, e os autolaços foram preservados

para representar a coincidência entre instituição de formação e de vínculo. Essa estrutura foi analisada por meio da força de entrada (*in-strength*), que expressa o volume de vínculos incidentes na instituição, da força de saída (*out-strength*), correspondente ao volume de vínculos originados na instituição, e da centralidade de intermediação (*betweenness*), tomada como *proxy* da posição de intermediação na rede (Wasserman; Faust, 1994). Como a força de entrada constitui uma medida de volume e pode covariar com o porte institucional, sua interpretação considerou essa relação, e o porte foi incluído como covariável nas especificações relacionais.

d) Estratégia analítica: integrou estatística descritiva, testes não paramétricos de comparação entre grupos, análise de correlação linear de Pearson (*r*), métricas de redes complexas e regressão logística ordinal para examinar a associação entre atributos estruturais, posição relacional e estratificação programática (Agresti, 2010). As diferenças entre os estratos CAPES foram avaliadas pelo teste de Kruskal-Wallis e, nos resultados globais estatisticamente significativos, por comparações pós-hoc de Dunn com ajuste de Bonferroni. Os modelos ordinais foram estimados em especificações parcimoniosas por dimensão, considerando o número de programas analisados (n=27), com apresentação de coeficientes, erros-padrão, razões de chances, intervalos de confiança e valores de p. O pressuposto de chances proporcionais foi examinado pelo teste de Brant, complementado por análises de sensibilidade com modelos logísticos ordinais generalizados nos casos de instabilidade; o ajuste foi avaliado por log-verossimilhança, AIC, BIC e pseudo-R^2 de McFadden. Em razão do reduzido número de programas, as estimativas multivariadas foram interpretadas em caráter exploratório, considerando o risco de sobreajuste.

Em conjunto, esse arranjo metodológico permite examinar como os padrões de formação, recrutamento e circulação acadêmica se associam à posição estrutural e à estratificação institucional dos programas no recorte analisado.

3 RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Dentre as hipóteses examinadas no estudo mais amplo sobre os fatores associados à estratificação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), este artigo privilegia o recorte analítico da hipótese relacional. Segundo essa premissa, a posição estrutural dos programas na rede nacional de mobilidade acadêmica, expressa por sua força

de entrada, retenção, força de saída e centralidade de intermediação, associa-se à hierarquia institucional observada na avaliação CAPES.

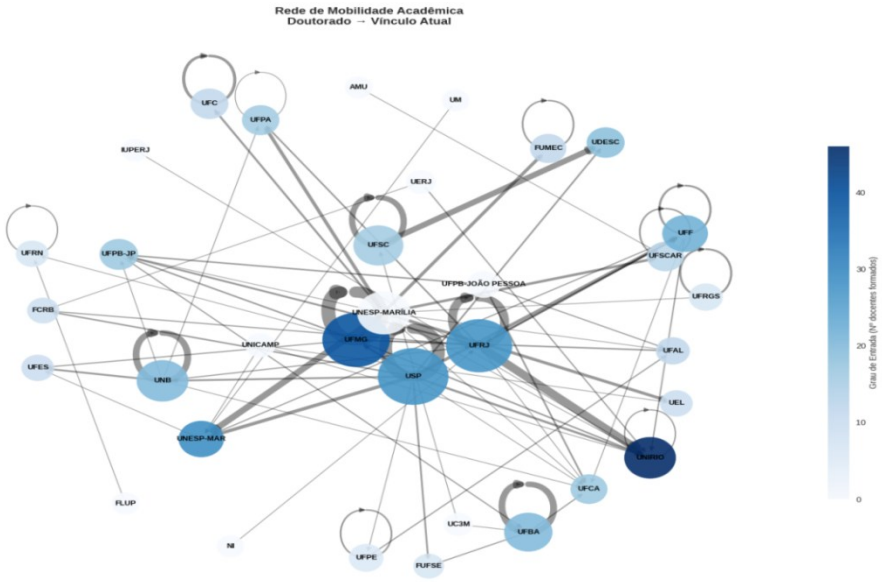
Sob essa perspectiva teórica, a mobilidade acadêmica é tratada não como um simples deslocamento ocupacional ou demográfico entre instituições, mas como uma dimensão da circulação de capital formativo, por meio da qual credenciais, origens formativas e vínculos institucionais se distribuem no interior do campo. Para operacionalizar essa abordagem, a análise foi estruturada em três dimensões complementares:

a) a topologia e estrutura relacional da rede de mobilidade acadêmica;
b) a articulação entre os atributos institucionais dos programas e as métricas de correlação linear; e
c) a associação entre essas estruturas relacionais e a estratificação programática da área.

3.1 ESTRUTURA RELACIONAL DA MOBILIDADE ACADÊMICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A rede de mobilidade acadêmica, construída a partir do fluxo *instituição de doutoramento → instituição de vínculo docente*, revela uma estrutura marcadamente seletiva e assimétrica. Longe de configurar uma circulação difusa ou espacialmente homogênea entre os programas, a mobilidade organiza-se em circuitos preferenciais, nos quais um conjunto restrito de instituições concentra os principais fluxos de formação e vínculo de quadros doutorados, ocupando posições de maior centralidade no sistema nacional da área (Figura 1).

Figura 1[2] - Rede nacional de mobilidade acadêmica docente entre instituições formadoras e instituições de vínculo nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Sucupira, 2022



Fonte: elaboração própria (2026).

A análise topológica da rede indica posições proeminentes de instituições como USP, UFRJ, UFMG e UNIRIO nos fluxos incidentes, enquanto a UFSC se destaca quanto à intermediação entre segmentos da rede. Esse cenário é compatível com uma estrutura relacional assimétrica, na qual programas mais recentes ou situados fora dos principais polos apresentam padrões diferenciados de inserção e recrutamento externo.

Essa assimetria de fluxos permite distinguir, analiticamente, três funções institucionais no interior da rede: os polos de maior incidência de vínculos, caracterizados pela absorção expressiva de doutores oriundos de diferentes instituições; os polos irradiadores, responsáveis pela formação e dispersão de quadros para diferentes programas; e os nós de intermediação, cuja localização estrutural conecta diferentes segmentos da rede, ampliando seu potencial de conexão relacional. As propriedades empíricas que sustentam essas funções estão sintetizadas na Tabela 1.

[2] Os nós representam instituições; o tamanho e a intensidade cromática correspondem à força de entrada (*in-strength*)**;** a espessura das arestas representa a magnitude dos fluxos interinstitucionais; os *loops* indicam coincidência entre a instituição de doutoramento e a instituição de vínculo docente, indicador operacionalizado no estudo como retenção institucional.

Tabela 1[3] - Características estruturais da mobilidade acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Indicador	Média	DP	Min	Max
RETENÇÃO INSTITUCIONAL	0,30	0,30	0,00	1,00
RECRUTAMENTO EXTERNO	0,70	0,30	0,00	1,00
HHI DAS ORIGENS FORMATIVAS	0,32	0,21	0,10	1,00
IN STRENGTH	25,22	12,38	12	51
OUT STRENGTH	19,59	27,02	0	83
BETWEENNESS	0,01	0,01	0	0,05

Fonte: elaboração própria (2026).

Os indicadores dispostos na Tabela 1 sintetizam uma dinâmica dual de circulação científica. Por um lado, os programas apresentaram, em média, proporção de 0,70 de formação doutoral externa à instituição de vínculo atual, sinalizando abertura para a incorporação de quadros formados em outras instituições. Por outro lado, a proporção média de 0,30 de coincidência entre instituição de doutoramento e instituição de vínculo indica a presença de padrões de formação interna em parte dos programas. Esses valores correspondem à média não ponderada das proporções calculadas nos 27 programas, e não à proporção global calculada sobre os 550 registros docente-programa.

Esses fluxos, representados visualmente pelos *loops* autorreferenciais na rede, identificam situações em que a instituição de formação doutoral coincide com a instituição de vínculo docente no ano-base. Embora esse indicador permita caracterizar a concentração institucional das trajetórias formativas observadas, ele não é suficiente para demonstrar permanência profissional contínua, homogeneidade teórica ou reprodução de escolas de pensamento. Sob essa perspectiva, a mobilidade acadêmica na Ciência da Informação brasileira combina padrões de formação externa e interna, compondo uma estrutura relacional na qual diferentes graus de circulação e concentração institucional coexistem.

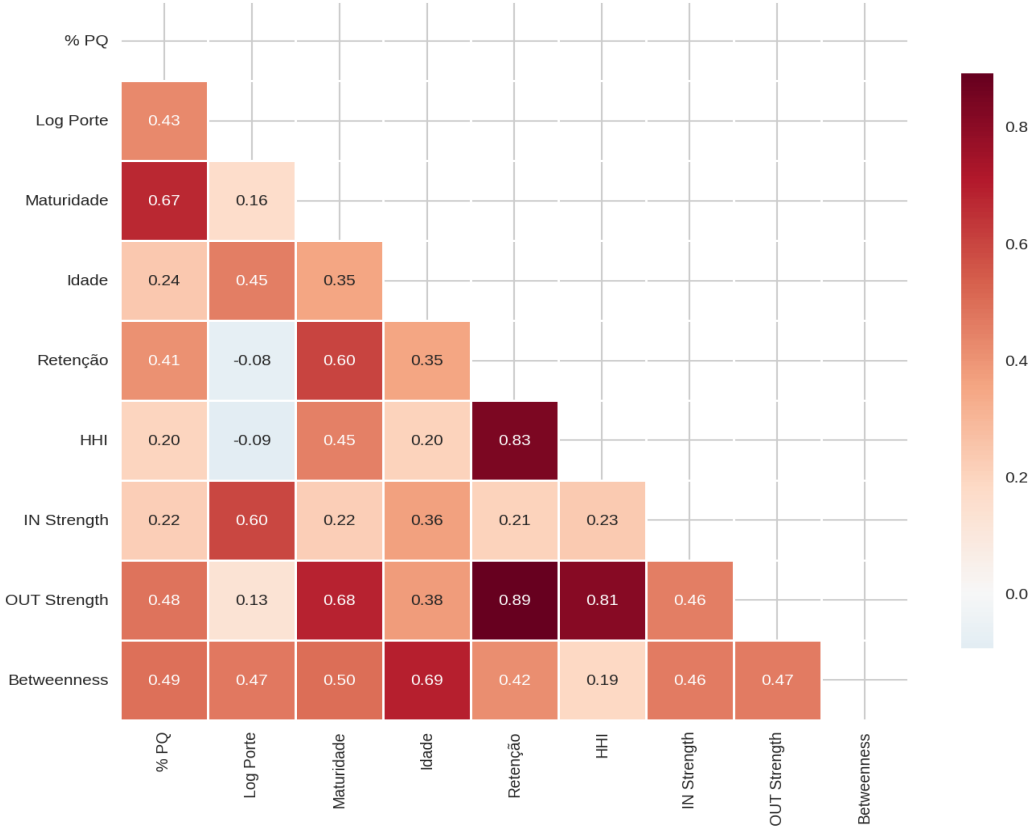
3.2 ATRIBUTOS INSTITUCIONAIS E CORRELAÇÕES LINEARES

Para além da configuração topológica da rede, a mobilidade acadêmica na Ciência da Informação brasileira associa-se de modo consistente a atributos organizacionais dos programas. Porte, maturidade acadêmica, composição do corpo docente e padrões de recrutamento mostram-se associados à posição relacional ocupada pelas instituições,

[3] Retenção institucional e recrutamento externo correspondem a proporções do corpo docente calculadas para cada programa (0-1). HHI = índice de *Herfindahl-Hirschman* da concentração das origens formativas; *in-strength* = força de entrada na rede; *out-strength* = força de saída; *betweenness* = centralidade de intermediação.

sugerindo articulação entre características organizacionais e padrões de inserção na rede.

Figura 2[4] - Matriz de correlação entre atributos institucionais e métricas relacionais nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Sucupira, 2022



Fonte: elaboração própria (2026).

A matriz de correlação evidencia associações de diferentes magnitudes entre atributos institucionais e métricas relacionais, sem permitir estabelecer direção causal entre essas dimensões. Conforme sintetizado na Tabela 2, os coeficientes permitem identificar padrões de covariação entre características dos programas e sua posição na rede de mobilidade acadêmica.

[4] Coeficientes de correlação de Pearson entre atributos institucionais e métricas relacionais; maiores intensidades cromáticas indicam associações de maior magnitude. HHI = índice de *Herfindahl-Hirschman*; *IN Strength* = força de entrada; *OUT Strength* = força de saída; *Betweenness* = centralidade de intermediação; %PQ = proporção de bolsistas de produtividade.

Tabela 2[5] - Correlações centrais entre atributos institucionais e métricas relacionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Relação analisada	*r* de Pearson	Interpretação analítica
RETENÇÃO × HHI	0,83	Maior retenção associa-se a maior concentração das origens formativas
RETENÇÃO × *OUT STRENGTH*	0,89	Maior retenção associa-se ao maior volume de vínculos formativos de saída
HHI × *OUT STRENGTH*	0,81	Maior concentração das origens associa-se a maior força de saída
PORTE × *IN STRENGTH*	0,60	Maior porte associa-se ao maior volume de vínculos incidentes na instituição
MATURIDADE × *OUT STRENGTH*	0,68	Maior maturidade acadêmica associa-se a maior força de saída
IDADE × *BETWEENNESS*	0,69	Maior longevidade associa-se a maior centralidade de intermediação
MATURIDADE × %PQ	0,67	Maior maturidade associa-se a maior proporção de bolsistas de produtividade

Fonte: elaboração própria (2026).

Os coeficientes detalhados na Tabela 2 evidenciam associações relevantes entre a estrutura formativa dos programas e sua inserção relacional. A forte correlação entre retenção institucional e o índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) das origens formativas indica que programas com maior proporção de docentes doutorados na própria instituição tendem também a apresentar maior concentração institucional das origens de formação. Esse resultado caracteriza um padrão de concentração formativa, mas não permite inferir, por si só, baixa diversidade teórica, homogeneidade epistemológica ou autoperpetuação de escolas de pensamento.

Por outro lado, a associação entre o porte do programa e sua força de entrada (*in-strength*) indica que programas com maior número de docentes tendem a apresentar maior volume de vínculos incidentes na rede (r = 0,60). Essa relação recomenda cautela na interpretação da força de entrada como medida autônoma de atratividade, uma vez que parte de sua variação se associa à própria escala do programa. Já a correlação entre a longevidade institucional e a centralidade de intermediação (*betweenness*) sugere que programas mais antigos tendem a ocupar posições mais frequentes de intermediação entre segmentos da rede, sem que isso implique controle sobre os fluxos de mobilidade.

[5] Coeficientes de correlação de Pearson. Apresentam-se as associações de maior magnitude e maior relevância analítica entre atributos institucionais e métricas relacionais. Os coeficientes expressam associação linear e não implicam relação causal. HHI = índice de *Herfindahl-Hirschman*; *in-strength* = força de entrada; *out-strength* = força de saída; *betweenness* = centralidade de intermediação.

Em conjunto, esses achados indicam que características organizacionais e posições relacionais se distribuem de forma associada entre os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, compondo uma dimensão adicional da diferenciação institucional observada na área.

A análise integrada dessas variáveis revela que os diferentes atributos organizacionais não se manifestam de forma isolada, mas apresentam associações entre si. Programas com maior maturidade acadêmica tendem a apresentar maior proporção de bolsistas PQ (r = 0,67), enquanto programas mais longevos tendem a ocupar posições de maior intermediação (r = 0,69). Da mesma forma, as associações entre retenção, concentração das origens e força de saída indicam que diferentes dimensões da estrutura formativa se encontram estreitamente relacionadas.

Esses padrões oferecem indícios de uma configuração relacional cumulativa, mas o delineamento transversal e correlacional do estudo não permite estabelecer que prestígio, capacidade formadora e centralidade de rede se produzam ou se reforcem causalmente entre si. A circulação docente é, assim**,** tratada como dimensão relacional do trabalho acadêmico, articulada aos padrões de formação, recrutamento e posicionamento institucional observados no ano-base.

3.3 MOBILIDADE ACADÊMICA E ESTRATIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comparação dos atributos estruturais e relacionais entre os diferentes estratos do Conceito CAPES indica que a hierarquia programática na Ciência da Informação se associa a condições estruturais de formação, padrões de recrutamento e à inserção diferencial dos programas na rede nacional de mobilidade. Programas situados em estratos superiores tendem a apresentar maior escala organizacional, senioridade docente e maiores valores de força de entrada na rede.

Tabela 3[6] - Comparação de atributos estruturais e relacionais segundo Conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasil, 2022

Variável	Estatística H	p-valor	Pós-hoc significativo[7]
PORTE DO PROGRAMA	6,31	0,0427	3 × estrato superior: p=0,0438

[6] H corresponde à estatística do teste de Kruskal-Wallis; valores de p < 0,05 indicam diferenças globais estatisticamente significativas entre os estratos CAPES analisados.

[7] Comparações pós-hoc pelo teste de Dunn com correção de Bonferroni. O estrato superior reúne os programas com conceitos 5 e 6 observados na base. Apresentam-se somente as comparações que permaneceram estatisticamente significativas após o ajuste para múltiplas comparações.

% DE BOLSISTAS PQ	9,27	0,0097	3 × estrato superior: p=0,0284; 4 × estrato superior: p=0,0190
TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO	8,92	0,0116	3 × estrato superior: p=0,0114
IDADE DO PROGRAMA	12,88	0,0016	3 × estrato superior: p=0,0010
FORÇA DE ENTRADA NA REDE	6,04	0,0487	3 × estrato superior: p=0,0430

Fonte: elaboração própria (2026).

Os resultados da Tabela 3 indicam diferenças globais estatisticamente significativas entre os estratos CAPES para porte do programa, percentual de bolsistas PQ, tempo médio de titulação, idade do programa e força de entrada. As comparações pós-hoc mostram, contudo, que essas diferenças não ocorrem indistintamente entre todos os estratos. Predominam diferenças entre os programas de conceito 3 e o estrato superior, enquanto, para o percentual de bolsistas PQ, também foi observada diferença entre o conceito 4 e o estrato superior.

Particularmente, a força de entrada (*in-strength*) apresentou diferença global entre os estratos (p = 0,0487), com diferença pós-hoc entre os programas de conceito 3 e o estrato superior (p ajustado = 0,0430). Esse resultado indica que os programas do estrato superior apresentam maior volume de vínculos incidentes na rede em comparação aos programas de conceito 3**.** Como a força de entrada é uma medida de volume e apresenta associação com o porte institucional, esse resultado não deve ser interpretado isoladamente como evidência de maior capacidade de atração.

A modelagem multivariada permite examinar essas associações considerando simultaneamente atributos estruturais dos programas. Destacam-se a associação positiva da maturidade acadêmica, expressa pelo tempo médio desde a titulação docente; a associação da retenção institucional com o posicionamento hierárquico; e a associação da centralidade de intermediação (*betweenness*) com a probabilidade de pertencimento a estratos superiores da avaliação. Esses resultados representam associações estatísticas e não efeitos causais ou mecanismos determinantes de estratificação.

Esse achado deve ser interpretado com cautela: a posição ocupada pelos programas na rede de mobilidade acadêmica associa-se à estratificação programática mesmo em especificações que consideram atributos estruturais dos programas, mas o delineamento transversal e o reduzido número de unidades analisadas não permitem atribuir efeito causal ou autonomia explicativa às métricas relacionais. Em termos substantivos, programas com perfis organizacionais semelhantes podem apresentar posições distintas na escala avaliativa e na estrutura da rede, indicando que a dimensão relacional acrescenta informação à

caracterização institucional dos programas.

A Tabela 4 sintetiza os resultados dos modelos ordinais, detalhando as variáveis associadas ao posicionamento hierárquico observado no campo e apresentando as respectivas estimativas, erros-padrão, razões de chances e intervalos de confiança.

Tabela 4[8] - Síntese dos modelos ordinais: variáveis associadas à estratificação programática dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasil, 2022

Dimensão	Variável	β	Erro-padrão	OR	IC90%	p-valor	Interpretação substantiva
MATURIDADE ACADÊMICA	Tempo médio de titulação	0,604	0,221	1,830	[1,272-2,633]	0,006	Maior tempo médio desde a titulação associa-se a estratos superiores
ESTRUTURA PROGRAMÁTICA	Idade do programa	0,285	0,101	1,329	[1,125-1,571]	0,005	Longevidade institucional associa-se à hierarquia programática
ESTRUTURA FORMATIVA	Retenção	3,200	1,483	24,539	[2,140-281,344]	0,031	Maior proporção de formação doutoral interna associa-se a estratos superiores
INSERÇÃO RELACIONAL	*Betweenness*[9]	112,614	48,002	-	-	0,019	Maior centralidade de intermediação associa-se a estratos superiores

Fonte: elaboração própria (2026).

[8] Quadro-síntese construído a partir das variáveis com associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) nos modelos de regressão logística ordinal. β = coeficiente de regressão; EP = erro-padrão; OR = razão de chances; IC90% = intervalo de confiança de 90%. Os resultados correspondem a especificações distintas organizadas segundo as dimensões analíticas do estudo, e não a um único modelo. A força de entrada (*in-strength*) não integra este quadro, pois sua associação estatisticamente significativa foi observada na comparação global entre os estratos pelo teste de Kruskal-Wallis, e não na regressão ordinal.

[9] A magnitude da razão de chances de *betweenness* decorre da escala original da variável, concentrada em valores próximos de zero, tornando sua apresentação direta pouco informativa. Por essa razão, para essa variável são apresentados o coeficiente, o erro-padrão e o valor de p, preservando-se a escala original utilizada na modelagem.

Nas especificações correspondentes às variáveis sintetizadas na Tabela 4, os valores de AIC variaram de 41,90 a 49,58, os de BIC de 45,79 a 54,76 e o pseudo-R^2 de McFadden de 0,2214 a 0,3542. Nos diagnósticos da especificação relacional, a centralidade de intermediação apresentou maior estabilidade entre os pontos de corte, enquanto a força de entrada e o porte mostraram maior variabilidade, reforçando o caráter exploratório das estimativas.

A força de entrada (*in-strength*) permanece apresentada na comparação entre os estratos CAPES (Tabela 3), na qual foi observada diferença estatisticamente significativa ($p = 0,0487$), mas não integra esta síntese dos modelos ordinais, pois não apresentou associação estatisticamente significativa na modelagem multivariada.

Em síntese, a hierarquia institucional na Ciência da Informação brasileira mostra-se associada à articulação entre características estruturais, formativas e relacionais dos programas. A maturidade do corpo docente, a longevidade institucional, a proporção de docentes com formação doutoral na própria instituição e a centralidade de intermediação apresentaram associações positivas com a posição nos estratos CAPES. Esses resultados sugerem que a diferenciação entre os programas se relaciona também à sua inserção nos circuitos de formação e mobilidade acadêmica, sem permitir atribuir direção causal às associações observadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo indicou que a estratificação da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil não se reduz à produtividade científica agregada, associando-se também a características estruturais, formativas e relacionais dos programas**.** A análise da rede de mobilidade acadêmica evidenciou uma configuração seletiva e assimétrica dos fluxos entre instituições de formação doutoral e de vínculo docente. A hierarquia institucional, operacionalizada pelo conceito CAPES, apresentou associação com atributos como maturidade acadêmica, longevidade programática, formação doutoral interna e centralidade de intermediação (*betweenness*), enquanto a força de entrada diferenciou os estratos na comparação global**.**

Os resultados indicam que a mobilidade docente na área se organiza segundo padrões diferenciados de circulação entre as instituições. A formação doutoral externa e a coincidência entre instituição de formação e de vínculo atual coexistem em diferentes proporções entre os programas, compondo uma configuração relacional assimétrica. Nesse arranjo estrutural,

atributos como longevidade programática, densidade de capital científico (expressa pelas bolsas de produtividade), maturidade do corpo docente e posição na rede apresentaram associações com a estratificação institucional**.** Essas associações, contudo, não permitem inferir que tais atributos produzam causalmente o prestígio institucional ou expressem vantagens historicamente acumuladas.

Em termos teórico-metodológicos, os achados contribuem para ampliar a compreensão das relações entre informação, educação superior e trabalho científico no âmbito da pós-graduação. A análise sugere que a diferenciação institucional pode ser examinada em articulação com as estruturas relacionais de formação e circulação acadêmica, para além dos indicadores agregados de desempenho científico. Compreender a pós-graduação sob essa chave interpretativa implica reconhecê-la como espaço de organização social do trabalho acadêmico, no qual a mobilidade, as credenciais e a posição relacional constituem dimensões relevantes da diferenciação entre os programas.

Por fim, ao tomar como baliza empírica um recorte temporal estabilizado do sistema avaliativo, esta investigação privilegiou apreender a morfologia estrutural da mobilidade acadêmica em sua configuração contemporânea. O delineamento transversal, o número reduzido de unidades institucionais (n=27), o agrupamento dos estratos superiores do conceito CAPES e a operacionalização da origem formativa pela instituição de doutoramento constituem limitações do estudo. Esta última permite identificar concentração institucional da formação, mas não autoriza inferências sobre homogeneidade teórica ou epistemológica. Do mesmo modo, as associações observadas não estabelecem relações causais nem processos históricos de reprodução institucional. Como desdobramentos e agendas futuras de pesquisa, sugere-se a incorporação de séries históricas de caráter longitudinal e o mapeamento dos fluxos internacionais de circulação de quadros. Tais passos poderão ampliar a compreensão das transformações temporais da mobilidade acadêmica e das formas de diferenciação institucional na Ciência da Informação brasileira.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The system of professions:** an essay on the division of expert labor. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

AGRESTI, Alan. **Analysis of ordinal categorical data**. 2. ed. Hoboken: Wiley, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.

BOURDIEU, Pierre. **Science of science and reflexivity**. Chicago: The University of Chicago Press, 2004.

CAPES. **Documento de Área – Área 31:** Comunicação e Informação. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicacao-pdf. Acesso em: 09 maio 2026.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf. Acesso em: 09 maio 2026.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Fluxos e movimentos da política de avaliação da pós-graduação no Brasil na última década. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 19, p. 1-23, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.24248.115 Acesso em: 09 maio 2026.

IRIAS, Marli; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Avaliação da Pós-Graduação pela CAPES: trajetória histórica, reformulações e desafios atuais (1951-2024). **ARACÊ**, [*s. l.*], v. 7, n. 5, p. 28848–28870, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5550. Acesso em: 26 abr. 2026.

MERTON, Robert K. The Matthew effect in science. **Science**, Washington, v. 159, n. 3810, p. 56–63, 1968. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/science.159.3810.56 Acesso em: 09 maio 2026.

NEWMAN, Mark. **Networks:** an introduction. Oxford: Oxford University Press, 2010.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social network analysis:** methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.